

< 1%, moderada 1% a 5% ou leve > 5 a 40%). A consulta de enfermagem está preconizada no manual de hemofilia do Ministério da Saúde, como parte fundamental do atendimento sendo considerada uma estratégia tecnológica de cuidado em saúde importante e resolutive, que facilita a adesão da pessoa com hemofilia (PcH) ao tratamento. Diagnóstico de enfermagem (DE), segundo a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), é “um julgamento clínico das respostas do indivíduo, da família ou da comunidade aos processos vitais ou aos problemas de saúde atuais ou potenciais. Os diagnósticos fornecem a base para a seleção das intervenções de enfermagem, para atingir resultados, pelos quais o enfermeiro é responsável”. **Objetivo:** Descrever um caso de um paciente com hemofilia A grave e propor diagnósticos de enfermagem. **Métodos:** Estudo de caso com abordagem qualitativa realizado com paciente atendida no hospital do Hemope, no mês de julho de 2023. Os DE foram propostos segundo a NANDA. **Resultados:** Paciente de sexo feminino, 21 anos, 89 kg, 1,57 altura, IMC 36,11 (obesidade II), tipo sanguíneo O+. Possui ensino médio incompleto, tem benefício (não estuda e não trabalha), tabagista e etilista, faz exercícios físicos duas vezes por semana. Sexualmente ativa, tem companheiro, possui um filho de 4 anos com hemofilia que faz tratamento com ajuda da avó; não usa anticoncepcional, usou ciclo 21 mas parou por apresentar enjoos; faz uso de drogas ilícitas é acompanhada por psicóloga. Testou negativo para anti-HCV; HBsAg, anti-HIV; anti-HTLV e VDRL. Tem HA grave (0,9%), faz uso de fator VIIIIR, inibidor negativo, não apresenta hemartrose ou comprometimento de articulações. Não usa o diário de infusão. Não faz acompanhamento ambulatorial desde 2019. Não aceita participar do treinamento de infusão profilática do fator. Possui distúrbios de humor, apresenta negação da doença, não tem adesão ao tratamento e não fez pré-natal. A paciente tem revolta pela perda do pai por conta de complicações da hemofilia. Tem história de automutilação, já foi internada no hospital psiquiátrico Ulisses Pernambucano. Atualmente está gestante com 12 semanas, foi a consulta de pré-natal apenas uma vez. Deu entrada no SPA em 12/06/2023, após alta do hospital Ulisses Pernambucano, por tentativa de suicídio. Diagnósticos de enfermagem – identificamos 16 DE: adaptação prejudicada, automutilação, baixa autoestima crônica, conflito no desempenho no papel de mãe, controle familiar ineficaz do regime terapêutico, enfrentamento ineficaz, integridade da pele prejudicada, manutenção ineficaz da saúde, negação ineficaz, proteção ineficaz, risco de lesão, risco de sangramento, risco de suicídio, risco de violência direcionada a si mesmo, sentimento de pesar disfuncional, síndrome pós-trauma. **Discussão:** Existem três componentes que podem afetar PcH: 1) atitude frente a enfermidade, a visão de não ser uma pessoa normal; 2) contexto familiar: a perda de familiares decorrente de complicações da doença; 3) a sociedade que, por falta de conhecimento, pode interferir de forma negativa na adaptação da pessoa. **Conclusão:** A realidade do manejo da hemofilia é desafiadora, com repercussões socioemocionais no cotidiano dos pacientes. É necessário reorientar o cuidado, o foco não deve ser a doença, é preciso olhar para o indivíduo, assegurando uma rede de apoio, como também atenção integral e interdisciplinar.

INSTRUMENTO METODOLÓGICO INFORMATIZADO COM CONCEITUAÇÃO E DEFINIÇÃO DOS TIPOS DE EVENTOS DAS NÃO CONFORMIDADES EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Al Nunes^{a,b}, LF Sebold^a

^a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), Florianópolis, SC, Brasil

Objetivo: Descrever a construção e padronização do instrumento metodológico informatizado para conceituação e definição dos tipos de eventos das não conformidades (NCs) em hematologia e hemoterapia. **Materiais e métodos:** O estudo metodológico foi desenvolvido a partir do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Modalidade Mestrado Profissional da UFSC. Seguiu as etapas: obtenção, análise e organização de dados e elaboração de um instrumento metodológico informatizado para conceituação e definição dos tipos de eventos das NCs da hematologia e hemoterapia. O cenário do estudo é o HEMOSC, que presta atendimento hemoterápico à população e assistência a portadores de doenças hematológicas desde a década de 1960. Foi realizada uma revisão narrativa, e a partir da aprovação do comitê de ética do HEMOSC, sob o CAAE 50947921.0.0000.0110 e parecer favorável, foi realizada a coleta de dados conforme Bardin (2011), no setor de Coordenadoria de Ensino, Planejamento e Qualidade (CEPQ). Foram coletados 1.135 NCs no período de 31/08/2019 à 31/08/2020 por meio do software Hemosol. Para definição e conceituação dos eventos foi utilizado como referencial teórico as recomendações do *Manual do Sistema Nacional de Hemovigilância*, Transfusion Error Surveillance System (TESS), Food and Drug Administration (FDA), National Healthcare Safety Network (NHSN) e Organização Municipal da Saúde (OMS). Para a informatização do instrumento, foi utilizada a metodologia DADI (Definition Architecture Design Implementation), e após definição de layout o instrumento passou para fase de teste, sendo aprovado pelos usuários passou a compor o Procedimento Operacional Padrão (POP) do HEMOSC. **Resultados:** Como resultados da pesquisa obteve-se três produtos, sendo o primeiro o manuscrito da pesquisa titulado como “Construção de instrumento informatizado dos tipos de eventos das não conformidades em hematologia e hemoterapia”, o título de Mestre ao autor, e por fim, o instrumento com a definição e conceituação dos eventos do ciclo do sangue que foi implementado ao POP do HEMOSC. **Discussão:** O instrumento é composto por seis domínios, sendo que o domínio I, traz a definição e conceito dos principais eventos relacionados ao doador. No domínio II foram definidos os eventos relacionados ao processamento e distribuição dos hemocomponentes, o domínio III os principais eventos relacionados aos laboratórios. O domínio IV define os principais eventos adversos relacionados ao receptor. As NCs também podem ser classificadas como diversas, que foram divididas em apoio técnico (domínio V) e apoio administrativo (domínio VI), que são os erros por descumprimento de uma norma ou requisito. **Conclusão:** A padronização dos processos que permeiam a gestão do

cuidado nas tratativas dos eventos, dentro das normativas e diretrizes de saúde dos principais órgãos de saúde do mundo, traz segurança e qualidade aos usuários, bem como norteia as ações dos colaboradores, o instrumento de definição e conceito dos eventos, disponibilizado no POP para consulta, contribui para o processo de gerenciamento das NCs e diminui a diversificação da classificação dos eventos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1556>

ADESÃO DOS ADOLESCENTES PORTADORES DA DOENÇA FALCIFORME ÀS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DO HEMÓRIO

AMM Queiroz, G Soeiro, TA Rodrigues, JP Menezes, JP Menezes, JP Menezes, AR Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Avaliar o panorama atual relacionado à adesão às consultas de enfermagem aos adolescentes portadores de doença falciforme no ambulatório do Hemorio no período de 1 ano. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com análise quantitativa de uma população. No período realizado em um Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo, adultos jovens com doença falciforme, com matrículas, de ambos os sexos, na faixa etária 18 a 23 anos, realizado no período de janeiro de 2022 a junho de 2023. Os jovens primeiro passam pelo médico hematologista, que encaminha as consultas de enfermagem, de odontologia, assistência social e psicologia, para melhor controle, foi realizada uma planilha única da presença das consultas. De posse dos dados da análise das respostas, os mesmos serão submetidos à análise estatística descritiva simples. **Resultados:** Do quantitativo 580 de matrículas ativas de adolescentes portadores de doença falciforme no Hemorio. Foram encaminhados pelo médico hematologista 122 pacientes para as consultas multidisciplinares. Sendo que, 39 são os que aderiram às consultas de enfermagem e se mostraram interessados e participativos. Todos passaram pela primeira consulta e nestas consultas receberam orientações sobre a doença falciforme, sua probabilidade genética, educação de como tratar dor domiciliar, educação sobre IST e abordagem dos sinais de alerta da necessidade de um atendimento emergencial, com teste de avaliação após cada consulta. Acredita-se que a baixa adesão se deve a diversos fatores dentre eles: falta de entendimento de que a promoção à saúde é importante, dando preferência ao tratamento medicamentoso, ao fato de os pacientes residirem longe do hospital e ainda a só uma médica hematologista realizar os encaminhamentos. Se tal programa fizesse parte de um fluxo institucional, outros médicos iriam aderir e realizar os encaminhamentos. **Conclusão:** Estratégias precisam ser elaboradas para melhorar a adesão às consultas, visando atrair o público alvo e incentivar a busca das informações ofertadas nas consultas de enfermagem para o autocuidado adequado, e, também, facilitar o

acesso ao serviço de acordo com a disponibilidade do grupo em questão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1557>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DA ADESÃO ÀS CONSULTAS MULTIPROFISSIONAIS NA FAIXA ETÁRIA DE 18 A 23 ANOS NA DOENÇA FALCIFORME

AMM Queiroz, G Soeiro, ACD Nascimento, TA Rodrigues, M Baima, JD Bastos, AR Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a adesão dos pacientes com doença falciforme, na faixa etária entre 18 e 23 anos, nas consultas multiprofissionais no ambulatório do Hemorio. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com análise quantitativa de uma população. No período realizado em um Instituto Estadual de referência em Hematologia e Hemoterapia, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Participaram deste estudo adultos jovens com doença falciforme, matriculados nesta referida unidade, de ambos os sexos, na faixa etária entre 18 e 23 anos. Os pacientes foram captados na consulta com o médico hematologista e encaminhados aos profissionais da equipe multidisciplinar. Com a enfermagem, para receber o kit do autocuidado e orientações educacionais sobre a transmissão genética, dor domiciliar e infecções sexualmente transmissíveis, com o serviço social, para orientações sobre os direitos e deveres dos portadores de doença falciforme, com a odontologia para receber orientações da saúde bucal e com a psicologia para orientações educacionais relacionados à saúde mental. No Hemorio, a transição do médico hematologista pediátrico para o hematologista clínico ocorre aos 18 anos; isso justifica a faixa etária selecionada, corroborando com a ênfase necessária às questões educacionais nessa faixa etária dos pacientes. O período da avaliação foi de 1 ano, entre 25/4/2022 e 25/4/2023. Nesse período foi criada uma planilha onde cada profissional inseria a presença do paciente na respectiva consulta. **Resultados:** Foram encaminhados pela médica hematologista um total de 120 pacientes para as especialidades. Os números de participantes e a porcentagem de adesão às consultas multiprofissionais foram: enfermagem 27 pacientes (22,5%), psicologia 18 pacientes (15%), serviço social 24 pacientes (20%) e odontologia 27 pacientes (22,5%). **Discussão:** Observou-se um alto índice de absenteísmo e foram pensadas estratégias que necessitam ser implementadas para a melhora desses índices. Implementação do SMS, para aviso da consulta e exame, como aconteceu em 2018; orientações aos médicos hematologistas da existência deste grupo multidisciplinar e de como os pacientes são encaminhados a esta equipe multidisciplinar; otimização das agendas, com essas consultas marcadas no mesmo dia da consulta com o hematologista; realização dos relatórios para a liberação dos vales transportes, que é uma barreira importante do absenteísmo nas consultas e exames. **Conclusão:** O alto índice de absenteísmo reforça a